

Cortar é difícil, admite Sarney

BRASÍLIA — No programa "Conversa ao Pé do Rádio" de ontem, o presidente José Sarney afirmou que os cortes nas despesas públicas e o cancelamento de alguns programas governamentais são os sacrifícios que terá de assumir para vencer a batalha contra o déficit público. "Não é fácil um político dizer sempre não, resistir, não ceder a pressões e arcar com o ônus da incompreensão e da má-fé", disse o presidente.

No estilo que tem caracterizado os seus pronunciamentos no rádio, Sarney disse estar decidido a combater o déficit através da nova proposta orçamentária que será enviada ao Congresso no dia 31, e atacou os pessimistas. "A eles", afirmou, "ficará a desilusão de todos aqueles que não acreditaram no Brasil". O presidente não citou números, mas assegurou que os indicadores mostram uma recuperação econômica. O novo orçamento, que está prepa-

rando, é, segundo ele, um documento que, juntamente com a Constituinte, dará ao País um conceito diferente de Federação.

"Essa proposta orçamentária importa cortes grandes para o setor federal e o fechamento de muitos programas. Mas é de nosso dever nos anteciparmos à promulgação da nova Carta para que as aspirações dos brasileiros não se frustrem pela nossa omissão",

disse o presidente, acrescentando ser essa uma ação conjugada de governo e sociedade. "É uma tarefa difícil, mas estamos decididos a levá-la adiante."

Segundo Sarney, para crescer, mesmo sem recursos, o governo deve ser criterioso na definição das prioridades. Esclareceu que serão preservados apenas os programas considerados vitais ao desenvolvimento nacional.